

# INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO EM CASTELO BRANCO

15 de Dezembro de 2007

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmos. Senhores

Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco

Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco

Autoridades Cívicas Militares e Religiosas

Caros Combatentes e Membros da Liga dos Combatentes

Meus Senhores e Minhas Senhoras

Hoje, dia 15 de Dezembro de 2007, nesta histórica cidade de origem hispano-romano, nascida no cerro da Cardosa, da junção de Mancarche com Vila Franca da Cardosa, onde os Templários erigiram um velho Castelo, na transição das Beiras com o Alentejo é um dia de verdadeira evocação de toda a sua história e dos seus maiores. Para além de comemorarmos o 84º aniversário do Núcleo de Castelo Branco da Liga dos Combatentes que ao longo de todo o século XX até aos nossos dias, prosseguindo valores patrióticos e humanitários, sempre sustentou e foi exemplo do culto daqueles que, entre os seus pares, assumiram o maior risco e por vezes por eles deram a vida escrevendo História, queremos também deixar um marco público do respeito que nos merecem os que se bateram por Portugal.

Quis a coincidência que se juntassem no Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes esta condição e as de um albicastrense, nascido algures numa medieval casa da rua d'Ega e que fez a sua juventude vivendo lado a lado com a história, percorrendo as plataformas do Castelo e as ruas da velha cidade, do Mercado, da Caleja, de Santa Maria e dos Ferreiros, a par dos recantos do velho liceu, da Praça Velha ou dos jardins do Paço. Não posso porém, deixar de recordar que a caminho do novo liceu percorria a parte nova da cidade, a mais central movimentada, acompanhando o passeio público até aos Paços do Concelho a que fora dado o nome de Av. dos Combatentes da Grande Guerra e Campo dos Mártires da Pátria. Não sinto porém que seja comum em Castelo Branco a existência de padrões ou monumentos que por essas rotundas ou praças públicas revelem os sentimentos e feitos albicastrenses face aos acontecimentos históricos recentes ou passados.

Há precisamente duzentos anos que se viviam nesta terra e no país momentos terríveis de verdadeiro risco de sobrevivência como povo independente. Chegou-se à vitória. Mas os monumentos da cidade que restam dessa vitória do povo em armas, é ainda o próprio património monumental decapitado. Por isso, hoje em Castelo Branco, volta a acontecer história. Hoje em Castelo Branco não há porém uma inauguração propriamente dita. Hoje, há a reconciliação dos combatentes com a cidade e da cidade com os combatentes. Quando há anos alguém decidiu esconder

no cemitério, aquilo que até então era uma homenagem pública ao sacrifício exigido a alguns albicastrenses na defesa do país, ao longo dos tempos não se deu conta de que a história se não apaga e que só se é grande quando se assumem as virtudes os erros e omissões dos outros, para deles partir à conquista dos grandes objetivos por que aspiramos. Hoje em Castelo Branco resultante da convergência de vontades de sectores significativos da sua população, do senhor Presidente da Câmara de Castelo Branco e do Núcleo da Liga dos Combatentes, uma praça acolhe um símbolo, um padrão que o tempo se encarregará de perpetuar pela ação dos homens e mulheres que aqui passarão a vir homenagear os seus maiores ou a explicar aos seus filhos e netos o seu significado. É esse o nosso desejo. Que este seja mais um monumento vivo. Por isso felicito o senhor Presidente da Câmara pelo impulso dado a esta iniciativa que certamente calará fundo nas gentes albicastrenses e sobretudo nos combatentes de hoje e do futuro, ao verem assinalado de forma singela mas digna e duradoura, o esforço dos que um dia se bateram por Portugal. Que este monumento, promova a evocação dos nossos maiores, vivos e mortos, particularmente daqueles que com muitos de nós sofreram os mesmos riscos algures nas matas e savanas africanas. Ao mesmo tempo nos permita a partilha de memória e respeito por aqueles que connosco se confrontaram e com quem devemos partilhar hoje as lições da história. Para que aqueles que ontem estiveram connosco frente a frente e estão hoje connosco lado a lado não voltem jamais à confrontação violenta. Permitam-me que cite, a propósito, um poema no nosso António Salvado, intitulado:

#### Após o Combate

*De olhos fechados... eles vigiam-se  
desfeitos quase em pó... e lado a lado  
sucumbidos ao longo da metralha  
Difícil distinguir ali estendidos  
Naquela solidão feroz terrível  
Quais os amigos... quais os inimigos.*

#### Meus senhores e minhas Senhoras

Nesta cidade planalto, bastião central e vigilante da Beira Baixa, a quem podem retirar tudo, menos o horizonte que nos transporta a terras distantes e a sonhos albicastrenses, coloca-se aqui um padrão aos valores pelos quais vale a pena lutar e, conseqüentemente, abre-se um sulco profundo a percorrer pela memória do passado, no presente e no futuro das gentes de Castelo Branco. Hoje, Portugal mais uma vez acontece na minha Terra Natal.